

Givago Martin de Souza
Roger Rodrigues Islabão
Augusto Rostirolla
Leonardo Mattos
Adriano Dias de Oliveira
Jerônimo Prade da Silva

**AS GÍRIAS E O VOCABULÁRIO
PRISIONAL COMO UM MECANISMO
IDENTITÁRIO E CULTURAL NO
SISTEMA PRISIONAL DO RS**



SÃO PAULO | 2024

Givago Martin de Souza
Roger Rodrigues Islabão
Augusto Rostiolla
Leonardo Mattos
Adriano Dias de Oliveira
Jeronimo Prade da Silva

**AS GÍRIAS E O VOCABULÁRIO
PRISIONAL COMO UM MECANISMO
IDENTITÁRIO E CULTURAL NO
SISTEMA PRISIONAL DO RS**



SÃO PAULO | 2024

1.^a edição

**AS GÍRIAS E O VOCABULÁRIO PRISIONAL COMO UM
MECANISMO IDENTITÁRIO E CULTURAL NO SISTEMA
PRISIONAL DO RS**

ISBN 978-65-6054-066-8



Autores

Givago Martin de Souza
Roger Rodrigues Islabão
Augusto Rostirolla
Leonardo Mattos
Adriano Dias de Oliveira
Jeronimo Prade da Silva

**AS GÍRIAS E O VOCABULÁRIO PRISIONAL COMO UM
MECANISMO IDENTITÁRIO E CULTURAL NO
SISTEMA PRISIONAL DO RS**

1.^a edição

SÃO PAULO
EDITORA ARCHE
2024

Copyright © dos autores e das autoras.

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Internacional (CC BY-NC 4.0).



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

G525 As gírias e o vocabulário prisional como um mecanismo identitário e cultural no sistema prisional do RS [livro eletrônico] / Givago Martin de Souza... [et al.]. – São Paulo, SP: Arche, 2024.
64 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-6054-066-8

1. Prisioneiros - Brasil - Linguagem (Neologismos, gírias, etc.).
2. Comunicação não-verbal. 3. Sistema prisional – Brasil. I. Souza, Givago Martin de. II. Islabão, Roger Rodrigues. III. Rostirolla, Augusto. IV. Mattos, Leonardo. V. Oliveira, Adriano Dias de. VI. Silva, Jeronimo Prade da.

CDD 364.3014

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Revista REASE chancelada pela Editora Arche.

São Paulo- SP

Telefone: +55 (11) 94920-0020

<https://periodicorease.pro.br>

contato@periodicorease.pro.br

1ª Edição- *Copyright*® 2024 dos autores.

Direito de edição reservado à Revista REASE.

O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade do (s) seu(s) respectivo (s) autor (es).

As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referenciais bibliográficos são prerrogativas de cada autor (es).

Endereço: Av. Brigadeiro Faria de Lima n.º 1.384 – Jardim Paulistano.

CEP: 01452 002 – São Paulo – SP.

Tel.: 55(11) 94920-0020

<https://periodicorease.pro.br/rease>

contato@periodicorease.pro.br

Editora: Dra. Patricia Ribeiro

Produção gráfica e direção de arte: Ana Cláudia Néri Bastos

Assistente de produção editorial e gráfica: Talita Tainá Pereira Batista

Projeto gráfico: Ana Cláudia Néri Bastos

Ilustrações: Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista

Revisão: Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista

Tratamento de imagens: Ana Cláudia Néri Bastos

EQUIPE DE EDITORES

EDITORA- CHEFE

Dra. Patricia Ribeiro, Universidade de Coimbra- Portugal

CONSELHO EDITORIAL

Doutorando. Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra- Universidad del Sol do Paraguai- PY

Me. Victorino Correia Kinhama- Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul-Angola

Me. Andrea Almeida Zamorano- SPSIG

Esp. Ana Cláudia N. Bastos- PUCRS

Dr. Alfredo Oliveira Neto, UERJ, RJ

PhD. Diogo Vianna, IEPA

Dr. José Faijardo- Fundação Getúlio Vargas

PhD. Jussara C. dos Santos, Universidade do Minho

Dra. María V. Albardonado, Universidad Nacional del Comahue, Argentina

Dra. Uaiana Prates, Universidade de Lisboa, Portugal

Dr. José Benedito R. da Silva, UFSCar, SP

PhD. Pablo Guadarrama González, Universidad Central de Las Villas, Cuba

Dra. Maritza Montero, Universidad Central de Venezuela, Venezuela

Dra. Sandra Moitinho, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Eduardo José Santos, Universidade Federal do Ceará,

Dra. Maria do Socorro Bispo, Instituto Federal do Paraná, IFPR

Cristian Melo, MEC

Dra. Bartira B. Barros, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Roberto S. Maciel- UFBA

Dra. Francisne de Souza, Universidade de Aveiro-Portugal

Dr. Paulo de Andrada Bittencourt - MEC

PhD. Aparecida Ribeiro, UFG

Dra. Maria de Sandes Braga, UFTM

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores se responsabilizam publicamente pelo conteúdo desta obra, garantindo que o mesmo é de autoria própria, assumindo integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão de seu conteúdo, declarando que o trabalho é original, livre de plágio acadêmico e que não infringe quaisquer direitos de propriedade intelectual de terceiros. Os autores declaram não haver qualquer interesse comercial ou irregularidade que comprometa a integridade desta obra.

APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar o livro digital intitulado "As Gírias e o Vocabulário Prisional como um Mecanismo Identitário e Cultural no Sistema Prisional do RS", uma obra que se divide em três capítulos e se dedica a uma investigação profunda sobre o uso de gírias e vocabulário específico no contexto prisional do Rio Grande do Sul, destacando sua importância como elementos identitários e culturais entre os privados de liberdade.

No primeiro capítulo, adentramos o conceito de gíria, sua definição e sua relevância dentro das comunidades linguísticas. Analisamos minuciosamente a origem e a disseminação das gírias em diferentes grupos sociais, incluindo o ambiente prisional, ressaltando seu papel na construção de identidades grupais e na comunicação interpessoal.

Já no segundo capítulo, intitulado "A Relação entre Gíria e o Grupo dos Privados de Liberdade no Estado do RS", exploramos a conexão entre as gírias e o grupo dos privados de

liberdade no estado gaúcho. Investigamos o uso cotidiano das gírias nas prisões, sua evolução ao longo do tempo e sua importância dentro da subcultura carcerária, além de discutirmos como as gírias podem refletir aspectos socioculturais e políticos do ambiente prisional.

No terceiro e último capítulo, aprofundamos a análise sobre o papel das gírias e do vocabulário prisional como mecanismos identitários e culturais. Exploramos como esses elementos linguísticos contribuem para a construção e manutenção de identidades individuais e coletivas entre os detentos, bem como para a preservação de tradições culturais próprias do ambiente carcerário.

Ao longo de toda a obra, oferecemos uma visão abrangente e detalhada sobre o tema, embasada em uma pesquisa minuciosa e em uma análise crítica fundamentada em teorias sociolinguísticas e estudos antropológicos. Esperamos que este livro contribua significativamente para uma

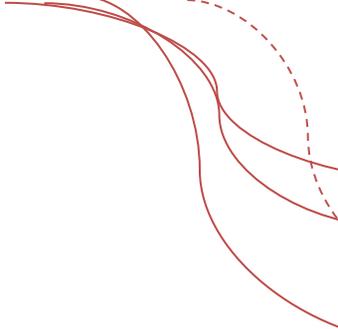
compreensão mais ampla e sensível da complexidade da linguagem e da cultura no contexto prisional do Rio Grande do Sul.

Desejamos a todos uma excelente leitura e reflexão sobre os temas abordados.

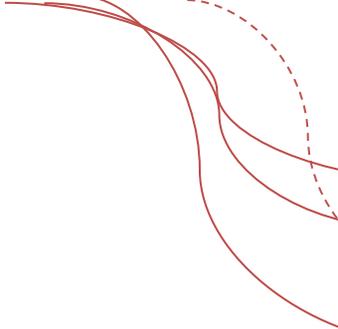
Os autores,

SUMÁRIO

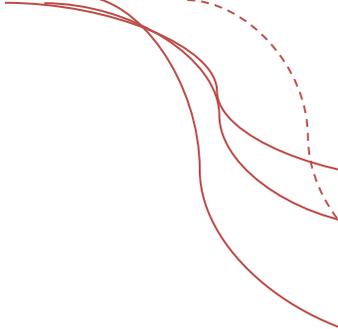
INTRODUÇÃO	24
GÍRIA	28
A RELAÇÃO ENTRE GÍRIA E O GRUPO DOS PRIVADOS DE LIBERDADE NO ESTADO DO RS	31
AS GÍRIAS E O VOCABULÁRIO PRISIONAL COMO UM MECANISMO IDENTITÁRIO E CULTURAL	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	57
ÍNDICE REMISSIVO	60



**AS GÍRIAS E O VOCABULÁRIO PRISIONAL COMO
UM MECANISMO IDENTITÁRIO E CULTURAL NO
SISTEMA PRISIONAL DO RS**



**PRISON SLANG AND VOCABULARY AS AN
IDENTITY AND CULTURAL MECHANISM IN THE
PRISON SYSTEM OF RS**

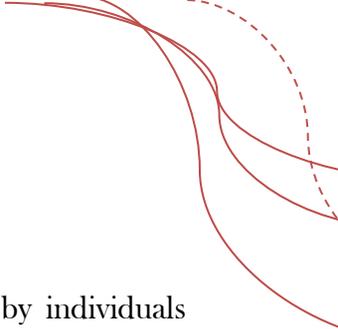


**JERGA Y VOCABULARIO CARCELARIO COMO
MECANISMO IDENTITARIO Y CULTURAL EN EL
SISTEMA PENITENCIARIO DE RS**

RESUMO

Os privados de liberdade pertencem a um grupo formado por indivíduos excluídos da sociedade por praticaram atos ilícitos que apresentam algo em comum, no caso a condição em que se encontram, e utilizam-se de vocábulos e gírias como um meio alternativo para se comunicarem. Assim como a cultura, a gíria no sistema prisional é uma construção histórica decorrente de relações e podem ser entendidas como um mecanismo de defesa dos apenados, mas ao mesmo um manifesto de pertencimento e identitário. Mas muito além da criminologia, do criminoso, do sistema prisional e da sociedade, há uma cultura prisional, uma relação entre os presos e a prisão, ou seja o meio que estão inseridos, ou no caso, detidos. Local este onde são enraizadas práticas e culturas que unificam, identificam e distinguem os apenados do resto da sociedade.

Palavras chave: Gíria. Cultura. Sistema Prisional.



ABSTRACT

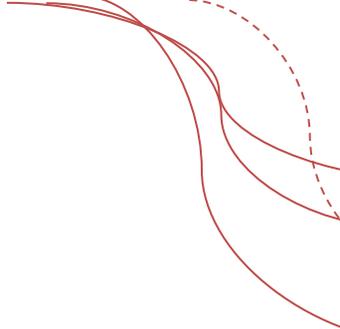
Deprived of liberty belong to a group formed by individuals excluded from society for having committed illicit acts that have something in common, in this case the condition in which they find themselves, and they use words and slang as an alternative means to communicate. Like culture, slang in the prison system is a historical construction resulting from relationships and can be understood as a defense mechanism for inmates, but at the same time a manifest of belonging and identity. But far beyond criminology, the criminal, the prison system and society, there is a prison culture, a relationship between prisoners and prison, that is, the environment in which they are inserted, or in this case, detained. This place is where practices and cultures that unify, identify and distinguish the inmates from the rest of society are rooted.

Keywords: Slang. Culture. Prison System.

RESUMEN

Los privados de libertad pertenecen a un grupo conformado por individuos excluidos de la sociedad por haber cometido actos ilícitos que tienen algo en común, en este caso la condición en la que se encuentran, y utilizan palabras y jergas como medio alternativo para comunicarse. Al igual que la cultura, el argot en el sistema penitenciario es una construcción histórica resultado de las relaciones y puede entenderse como un mecanismo de defensa de los internos, pero al mismo tiempo un manifiesto de pertenencia e identidad. Pero mucho más allá de la criminología, lo criminal, el sistema penitenciario y la sociedad, existe una cultura carcelaria, una relación entre los presos y la cárcel, es decir, el entorno en el que se insertan, o en este caso, detenidos. Este es un lugar donde arraigan prácticas y culturas que unifican, identifican y distinguen a los presos del resto de la sociedad.

Palabras clave: Argot. Cultura. Sistema penitenciario.



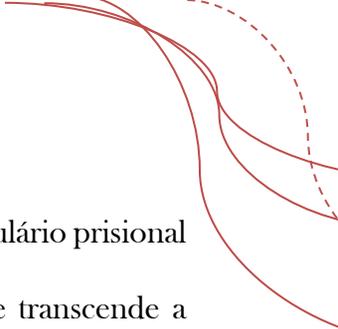
INTRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO

A Sociologia, um dos ramos das Ciências Sociais, busca entender o comportamento humano, como se organiza, se estrutura, e convive. Muito se fala sobre criminalidade, violência urbana, tráfico de drogas e corrupção. A criminologia é a ciência que estuda os crimes e os criminosos, isto é, a criminalidade. A criminologia não estuda apenas o crime, mas também as circunstâncias sociais, a vítima, o criminoso, o prognósticos delitivo etc.

Mas muito além da criminologia, do criminoso, do sistema prisional e da sociedade, há uma cultura prisional, uma relação entre os presos e a prisão, ou seja o meio que estão inseridos, ou no caso, detidos. Local este onde são enraizadas práticas e culturas que unificam, identificam e distinguem os apenados do resto da sociedade.

Muitas destas práticas culturais ou locais que existem



dentro do sistema prisional são as gírias e o vocabulário prisional como um mecanismo indenitário e cultural que transcende a noção de código secreto. Além de uma linguagem que foge à compreensão daqueles que nela não estão inseridos, a gíria estabelece também uma maneira de identificar participantes desse mundo e garantir a unidade de comunicação.

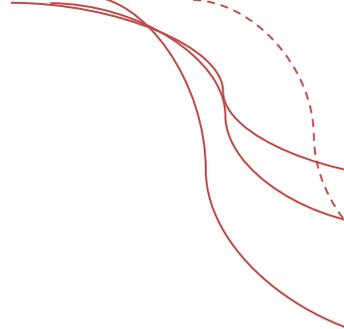
De acordo com a SUSEPE (Superintendência dos Serviços Penitenciários) o RS possui hoje uma população prisional de 43.353 presos distribuídos em 114 estabelecimentos prisionais.

As gírias e o vocabulário carcerário se originam quase sempre de palavras do cotidiano dos presos submetidos à necessidade de comunicação. Assim, havendo a necessidade e a oportunidade, surge uma palavra nova ou é reinvestida de significado.

Muitas gírias mudam de estabelecimento para estabelecimento, de Estado para Estado, mas muitos termos



ultrapassam fronteiras territoriais e se enraízam na linguagem de todas as pessoas. Este artigo busca analisar as expressões, vocábulos e gírias usadas por detentos do RS e seu mecanismo identitário e cultural.



GÍRIA

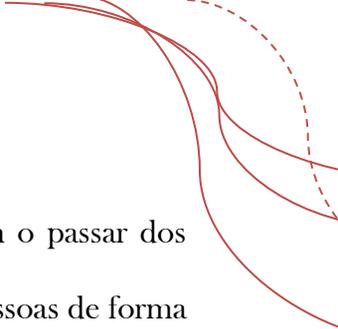
2 GÍRIA

Segundo Petri (2001) a palavra gíria (argot, em francês) foi relacionada em 1628 à confraria dos indigentes, mendigos. Mais tarde, seria definida como a linguagem específica de um grupo social que a utiliza, até mesmo como forma de manutenção deste grupo do qual faz parte.

Para Bagno (2005) a gíria pode ser considerada como um conjunto de unidades linguísticas que caracterizam um determinado grupo social, nem sempre mereceu um estudo específico, visto que faz parte, predominantemente, da modalidade oral da língua e informal.

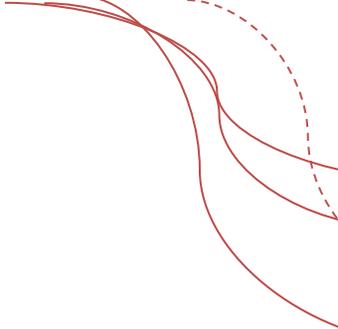
Conforme Nascentes (2003) o conceito de gíria demorou para ter um estudo mais aprofundado pelo fato que esta tende para o vocabulário especial de criminosos, contrabandistas, vadios e outras pessoas de índole duvidosa.

A gíria é um tipo de linguagem que surge restrita a



determinado grupo, como um código, que com o passar dos anos invade a sociedade sendo utilizada pelas pessoas de forma inconsciente, independentemente da idade ou nível social da qual fazem parte, tornando seu uso muito frequente em qualquer situação de interação (PETRI, 2001).

A gíria portanto, é uma forma de manifestação da cultura, manifestada linguisticamente.



**A RELAÇÃO ENTRE GÍRIA E O GRUPO DOS
PRIVADOS DE LIBERDADE NO ESTADO DO RS**

3. A RELAÇÃO ENTRE GÍRIA E O GRUPO DOS PRIVADOS DE LIBERDADE NO ESTADO DO RS

A Superintendência dos Serviços Penitenciários (SUSEPE), subordinada à Secretaria de Justiça e Sistemas Penal e Socioeducativo (SJSPS), é o órgão estadual responsável pela execução administrativa das penas privativas de liberdade e das medidas de segurança.

Os privados de liberdade pertencem a um grupo formado por indivíduos excluídos da sociedade por praticaram atos ilícitos que apresentam algo em comum, no caso a condição em que se encontram, e utilizam-se de vocábulos e gírias como um meio alternativo para se comunicarem.

Para Petri (2001) a utilização de gíria pela sociedade, de uma maneira geral, reflete hábitos e costumes dessa mesma sociedade e isso, também, ocorre em grupos sociais restritos que têm uma linguagem e uma gíria particular. Os privados de liberdade não fogem desta regra. A gíria das prisões é uma

criação própria, em geral criptológica. Essa linguagem é extraída do léxico comum, onde os significados são outros.

As gírias no sistema prisional podem ser entendidas como um mecanismo de defesa dos apenados, mas ao mesmo tempo um manifesto de pertencimento e identitário, pois muitas destas gírias sobressaem deste meio, chegando em toda a sociedade. É inegável dizer que os presos são criativos. Usam diversas metáforas, e artigos do código penal para definir alcunhas ou grupo de presos, assim como palavras e um vocabulário específico (BAGNO, 2005).

Abaixo estão algumas gírias extraídas do Jornal NH¹ em uma reportagem de 2014 sobre as gírias e o significado das palavras utilizadas pelos detentos dentro do presídio central que se estendem a todo o sistema prisional do RS:

¹Disponível em: <https://www.jornalnh.com.br/2014/02/noticias/regiao/17242-maior-parte-dos-detentos-do-central-sao-da-regiao-saiba-o-que-eles-falam-la-dentro.html>. Acesso em 21 set. 2022.

ÁGUA BOMBADA - água aquecida no fogão de mola

ALEMANHA - É galeria “já puxei na Alemanha D, na Alemanha C - os caras da Alemanha C tem uns bagulhos bons lá... “ VILA eles chamam para o corredor da galeria, COMARCA eles chamam para a cela.

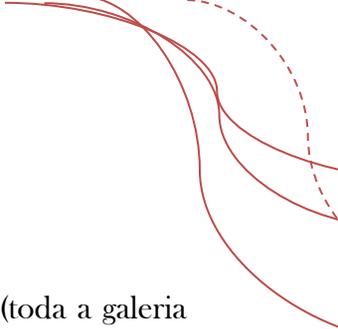
AZEITONA - projétil

AZULZINHO - viagra

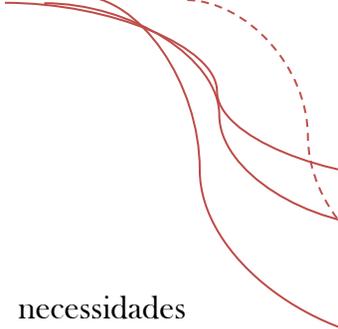
BALÃO - maconha

BARRANCO - significa demora (ex: levei um barranco na visita, barranco para ser atendido pelo médico, estou a três meses de barranco para ir embora...)

BARRANCO NO BOI - quando o detento demora muito no banheiro - (o outro que quer usar grita - olha o barranco no boi)



BATER AS TAMPAS - fazer tremer a galeria (toda a galeria bate as portas das celas ao mesmo tempo, enquanto estas estão abertas, até as 22:00, porque depois desse horário são fechadas, fazem isso para reivindicar melhorias (as portas são de ferro e muito pesadas, então dois detentos se posicionam estrategicamente para bater a porta de sua cela, um lança a porta para a batida e o outro abre a mesma para posicioná-la aos outros baterem, eles fazem isso cadenciado, todas as portas batem ao mesmo tempo, param também ao mesmo tempo para gritarem palavras de ordem e recomeça as batidas novamente). isso quando é rebelião, todas as galerias tem o mesmo objetivo de reivindicação. Quando o motivo da reclamação é de uma única galeria, que não importa para as outras, então as outras não se envolvem, é uma briga individual, não é uma reclamação organizada, é vista como uma baderna, bagunça. “sem fundamento”



BOI - local onde os detentos fazem suas necessidades fisiológicas - é um buraco aberto sem vaso sobreposto.

BOMBADOR - aquecedor de água (rabo quente) feito de resistor de chuveiro elétrico. Obs: Também com as capas metálicas de pilhas comum de rádio, eles fazem aquecedores de água.

BROOKLIN - cela suja, cela usada somente para uso de entorpecentes

BUBU ou **PEPÃO** - Coca-Cola

CABEÇA DE LATA - é aquele que assume algo que não fez, assume para outro (crime, espancamento etc..)

CAGUETE - aquele que denuncia os outros, às vezes para

trocar favor com a segurança

CAÍDO NO SISTEMA - aquele que não recebe visitas, não tem apoio

CAMINHADA - fazer algo ilícito dentro da cadeia

CARNE DE MONSTRO - carne de panela

CASQUILHO ou **SEMENTE** - ovo

CHOCADOR - é aquele que olha ou cuida a visita de outro detento, isso é uma infração gravíssima dentro da ética dos detentos no sistema prisional, pode ser caso de morte. Quando isso acontece, nos dias de visita é óbvio, nada acontece enquanto a última visita não deixar a galeria, é só as visitas saírem que as consequências podem ser gravíssimas, espancamento é o mínimo que acontece.

CHUVA - quando a polícia passa na rede (corredores elevados dos policiais que observam as galerias)

COELHINHO - é aquele que dá uma rapidinha (ex: cada um tem direito a uma hora de visita íntima na cela, mas aquele que em 5 ou 10 minutos faz o serviço, os outros observam ele saindo da cela, então é chamado de coelhinho, é motivo de chacota por 2 ou 3 dias)

COFRE - é denominado o detento que coloca dentro do ânus: drogas, dinheiro, celular, chips ou qualquer objeto de valor e que é ilícito para transporte dentro do presídio.

COMARCA - cela

CORTADOR - faquinha para cortar alimentos

CORUJA - cueca (usado também para aqueles que observam para fazer denúncia - famoso X9, delator)

CUIA - chimarrão - (detento não usa a expressão chimarrão ..esta tem conotação sexual)

CUIUDA , PANELÃO ou (PANELÃO DO(A) + nome do governador em exercício) - assim é chamada a comida oferecida pelo sistema prisional

DENTÃO - pedra de crack

DESBLOQUEADO PARA AS QUATRO OPERADORAS - é aquele que aceita todo o tipo de drogas, não rejeita nenhuma, derrete todas ...

DORMIR DE VALETE - Quando dormem em sentido invertido um com o outro. Os pés de um fica no mesmo lado

que a cabeça do outro.

DRAGÃO - isqueiro

DUCHA - é o banho, usado somente para os homens, se o detento falar que vai se lavar, é chamado de mulher dentro do sistema

DUQUE 13 - estuprador e pedófilo - vem do cód. 213

EMBRETAR - entrar na cela (ex: o jurídico sai gritando no corredor da galeria “tá na mão para se embretar meu” nesta hora todos tem que entrar na cela, 22:00 é a hora que fecha a cadeia como eles dizem.

ENSACOLAR - delatar sem a vítima ter culpa, e esta sofre as consequências disso (ex: um apenado inventou que um rival tem

um celular, sendo que ele não o tem, mas sofre as consequências do delato - isso é ensacolar)

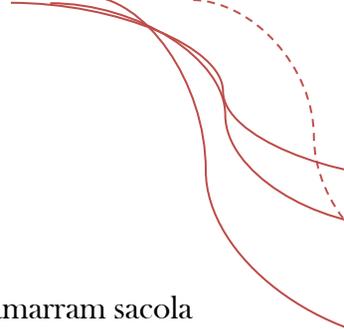
FARINHA - cocaína

FOGÃO DE MOLA ou **MOLA** - Os fogões das galerias “fogão de mola ou simplesmente mola” é um tijolo escavado e a resistência é acomodada nestes sulcos, esses fogões ficam ligados constantemente na galeria, no inverno é mais.

FOSQUIAR - quando vai ao banheiro (boi) fazer a necessidade número dois (vai dar uma fosquiada)

FUZIL - Cabo de vassoura

FUZIL COM PENTE - Vassoura completa, cabo e vassoura.
“me empresta o fuzil com pente”



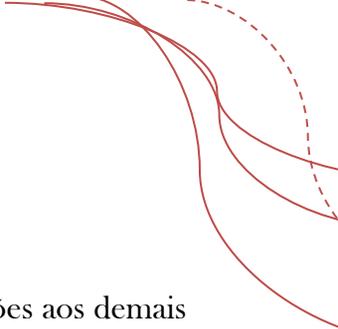
GIBÓIA - corda feita de lençol ou manta. Eles amarram sacola na ponta e serve para transferir material de uma galeria para outra podendo ser produtos lícitos ou ilícitos (transferem de uma galeria para outra (do primeiro ao terceiro andar dos pavilhões): refrigerantes, celulares, armas, comida.....) Pode servir também para fuga.

GRANADA - Almôndega

HELICÓPTERO - é a mulher gostosa, bonita...(mulher conhecida como avião)

INCENTIVO - mais utilizado para a maconha, mas pode ser usado também para qualquer droga.

JEGA - cama



JURÍDICO - é aquele que entrega documentações aos demais detentos

LANHADA - rapadura

LANHADO DE CADEIA - É o apenado com muitas broncas, tem muitos anos de cadeia a cumprir

LAVADOR DE LOUÇA - É o mesmo que caguete “ ahh está lavando louça para a brigada”

LIGAR - quando um detento grita para outro na janela de outra galeria para chamar alguém (ex: fulano! Me liga o beltrano, falam gritando pela janela de uma galeria para a outra)

MACACA - banana

MISTURA - margarina com schmier ou chimia

MOCA - café

MORANGA - bunda, (ex: chegou com a moranga colada na parede - é aquele que entra no presídio com medo, evita virar-se de costas para alguém - anda com as costas voltada para a parede). Normalmente acontece com detentos que ainda não conhecem o sistema.

MUCA - cela suja, usado também para aquele que não toma banho

PACOTINHO - pessoa em boas condições financeiras

PAISANA - comida feita pelos detentos na própria cela ou

alimentos trazidos pelos familiares.

PALETÓ DE MADEIRA - caixão de defunto (ex: paletó de madeira pra ti !!!!. é uma ameaça de morte)

PANDECO - prato, pote...

PENTE - vassoura sem o cabo

PERCEBES - percevejo

PH - papel higiênico

PIRIRI - aparelho celular

PISANTE - tênis

PIT BULL - seguranças do plantão

POROTI - feijão

PREFEITURA - os caras de frente, (são embolados), trabalham para os plantões

PRETINHA ou PRETA - estrada, asfalto (ex: detentos do semi-aberto quando querem fugir ou fogem: vou pegar a preta (pretinha) ou peguei a pretinha).

RAINHA DE PANDECO - Provavelmente com origem em “pandeco” que significa prato, pote. Mas Rainha de Pandeco é uma pena imposta pelo detento mais velho da cela para detento que comete alguma infração para um certo grupo deles dentro da cela. É aplicada a pena que pode variar em 5 ou até 15 dias que é lavar todos os pratos , na verdade potes, de todos os

usuários da cela. - não são todas as galerias que adotam isso.

REMO - colher

REMO DE GARFO - garfo

ROSTO - pessoa falsa

SEM FRONTEIRA - Chip da TIMM

SURFAR - Dormir com a moranga (bunda) para cima.

TÁ NA MÃO A VILA - corredor das galerias liberado para
transitar

TEM CHÃO PARA IR EMBORA - vai demorar a sair

TIGUIRA - linguiça

TIRA - chinelo de dedo (ex: me empresta as tiras p/ tomar um banho)

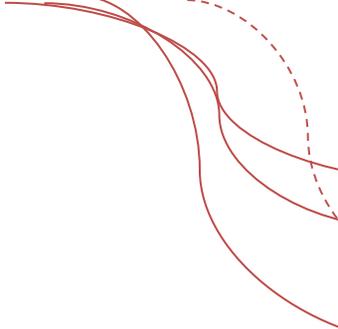
VAQUINHA ou TITI - leite ,jamais eles pronunciam a palavra “leite”

VASSOURÃO - É aquele que rouba na galeria

VASSOURINHA NOS DENTES - tratamento dentário superficial

VILA - corredor da galeria - Alemanha é chamada a galeria

ZICA - escabiose (sarna).



**AS GÍRIAS E O VOCABULÁRIO PRISIONAL COMO
UM MECANISMO IDENTITÁRIO E CULTURAL**

4. AS GÍRIAS E O VOCABULÁRIO PRISIONAL COMO UM MECANISMO IDENTITÁRIO E CULTURAL

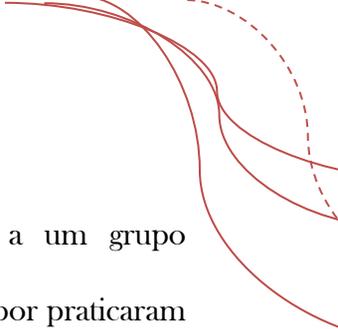
“Desde os primórdios o homem sente a necessidade de conviver em grupo, sendo esta uma característica intrínseca ao ser humano. Encontramos diferentes grupos, formados por pessoas com características comuns, dentre eles o grupo que vive à margem das leis que regem a vida em sociedade “(PINHEIRO, 2012, p. 26).

“A esfera da cultura é um domínio dos símbolos, e sabemos, o símbolo tem a capacidade de apreender e relacionar as coisas. Neste sentido, o homem é um animal simbólico e a linguagem uma das ferramentas imprescindíveis que define sua humanidade. Não existe, portanto, sociedade sem cultura, da mesma maneira que linguagem e sociedade são interdependentes. Os universos simbólicos “nomeiam” as

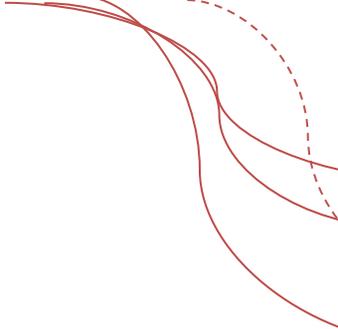
coisas, relacionam as pessoas, constituem-se em visões de mundo.” (STUART HALL, A centralidade da cultura, 1997).

Presídios, periferias e delegacias já não tem mais controle sobre a gíria ligada ao universo criminal, que se espalha pela mídia e pelo cotidiano do cidadão comum. Conforme Petri (2001) a gíria é um mecanismo identitário que transcende a noção de código secreto. Além de ser uma linguagem que foge à compreensão daqueles que nela não estão inseridos, a gíria estabelece também uma maneira de identificar participantes desse mundo e garantir a unidade da comunicação.

Isto se relaciona com Hall (1997) que fala que a cultura é uma construção histórica que decorre da história das relações, na maior parte das vezes desigual, entre os grupos sociais. Ainda conforme Hall a cultura tem uma natureza dinâmica, mutável e plural que é aprendida e difundida socialmente, ou seja, culturas são carregadas de códigos e convenções socialmente transmitidos.



Os privados de liberdade pertencem a um grupo formado por indivíduos excluídos da sociedade por praticarem atos ilícitos que apresentam algo em comum, no caso a condição em que se encontram, e utilizam-se de vocábulos gírios como um meio alternativo para se comunicarem e identificarem. Assim, para Luiz Antônio Marcuschi em *Linguagem e classes sociais*, — o meio social é um fator importante para o surgimento de um ou outro código. Um código restrito pode surgir em qualquer ponto da sociedade em que as condições prévias requeridas forem preenchidas (MARCUSCHI, 1975, p.41).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização da gíria pela sociedade, de uma maneira geral, reflete hábitos e costumes dessa mesma sociedade e isso, também, ocorre em grupos sociais restritos que têm uma linguagem gíria particular. O grupo dos restritos de liberdade também não foge desta regra. A gíria das prisões é uma criação própria, em geral com códigos e significados específicos, isto é, uma marca de identidade.

Assim como a cultura, a gíria no sistema prisional é uma construção histórica decorrente de relações. As gírias no sistema prisional podem ser entendidas como um mecanismo de defesa dos apenados, mas ao mesmo um manifesto de pertencimento e identitário.

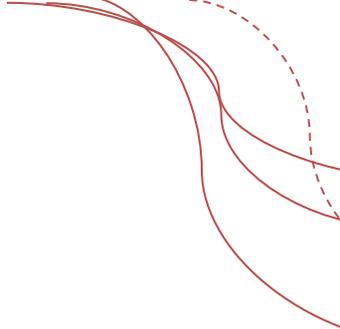
Muitas destas gírias ultrapassaram os muros dos presídios, algumas são mais específicas e restritas ao ambiente prisional, visto que há diferença de vocábulos de Estado para

Estado, por exemplo, “cua” dentro do sistema prisional é o chimarrão, visto que chimarrão tem conotação sexual. “Vaquinha” significa leite.

Outro processo que merece atenção é o da transposição do número para a pessoa. O empréstimo do artigo do Código Penal referente ao crime do presidiário passa a ser atribuído à pessoa que cometeu tal delito: o “doze” é uma maneira de identificar o traficante, preso com base no Artigo 12 do Código. Assim acontece com o famoso “um-sete-um”: o Artigo 171, que classifica o estelionato. O termo “Tá na mão” é um exemplo de gíria que ultrapassou as barreiras dos presídios e chegou na sociedade.

Percebe-se que a metaforização é um processo comum nestas gírias e vocábulos. É um mecanismo de defesa dos apenados, mas ao mesmo um manifesto de pertencimento e identidade. Logo, conclui-se, a gíria dentro do sistema prisional

é uma forma de manifestação da cultura, manifestada linguisticamente e metaforicamente.



REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

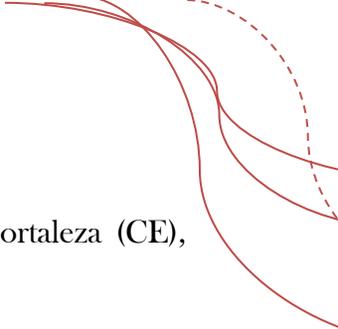
BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz.** 37ed. São Paulo: Loyola, 2005.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. In: *Educação & Realidade*. jul/dez. 1997.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguagem e classes sociais.** Rio Grande do Sul: Movimento. v.7, 1975.

NASCENTES, Antenor (1886-1972). **Estudos filológicos: volume dedicado à memória de Antenor Nascentes.** Organizado por Raimundo Barbadinho Neto; apresentação de Evanildo Bechara. – Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2003.

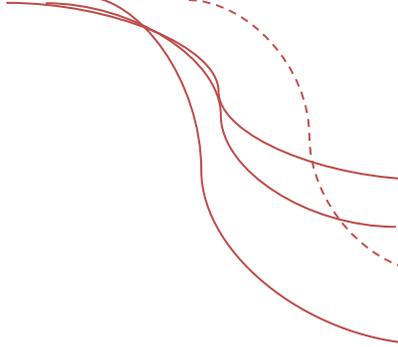
PINHEIRO, Fabiana Paiva da Silva. **A gíria como processo alternativo de comunicação de jovens privados de liberdade do Centro Educacional São Miguel.** 2012. 61f. TCC (Especialização) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Escola de Gestão Penitenciária e Ressocialização, Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos



(EJA) para professores do Sistema Prisional, Fortaleza (CE), 2012.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Administração Penitenciária. **Superintendência dos Serviços Penitenciários**. Disponível em: <<http://www.susepe.rs.gov.br> >. Acesso em: 25 set. 2022.

URBANO, Hudinilson. **Dino Preti e seus temas - Oralidade, Literatura, Mídia e Ensino**. São Paulo: Editora Cortez, 2001.



ÍNDICE REMISSIVO

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administrativa, 32

Algo, 36

Almôndega, 42

Alternativo, 21, 32

Ameaça, 45

Analisar, 27

Animal, 50

Ânus, 38

Aparelho Celular, 45

Apenados, 25

Artigo, 27

Asfalto, 46

Assume, 36

Atenção, 55

Atribuído, 55

B

Banheiro, 41

Beltrano, 43

Bombador, 36

Brooklin, 36

Buraco, 36

C

Cabo, 41

Caguete, 43

Caguete, 37

Caminhada, 37

Característica, 50

Caracterizam, 29

Cela, 38, 45

Celular, 38

Celulares, 42

Central, 33

Chips, 38

Chocador, 37

Cima, 47

Circunstâncias, 25

Código, 55

Coelhinho, 38

Coelhinho, 38

Colher, 47

Comportamento, 25

Compreensão, 26

Comum, 21, 32

Comunicação, 26

Condição, 21, 32

Condições, 44

Conjunto, 29

Consequências, 41

Considerada, 29

Construção, 21, 51

Costumes, 32, 54

Cotidiano, 26

Criação, 33

Crime, 55

Criminologia, 21, 25

Criminoso, 21, 25

Criminosos, 29

Criptológica, 33

Cultura, 21, 51

Cultura, 21

Culturas, 25

D

Definida, 29

Delito, 55

Demorar, 47

Denominado, 38

Detentos, 44

Detidos, 21

Dinheiro, 38

Diversas, 33

Documentações, 43

Drogas, 25, 38

E

Embolados, 46

Embretar, 40

Empréstimo, 55

Enraizadas, 25

Entendidas, 21, 54

Entorpecentes, 36

Escabiose, 48

Escavado, 41

Espancamento, 37

Específicas, 54

Estabelecimento, 26

Estadual, 32

Estrada, 46

Excluídos, 32

Exemplo, 55

Expressões, 27

Extraída, 33

F

Familiares, 45

Famoso, 55

Faquinha, 38

Feijão, 46

Financeiras, 44

Fisiológicas, 36

Fogões, 41

Forma, 29

Frequente, 30

Fuga, 42

Fuzil, 41

G

Galeria, 35, 42, 43

Galerias, 41

Garfo, 47

Geral, 54

Gibóia, 42

Gíria, 29, 32, 54

Gíria, 21

Governador, 39

Gravíssimas, 37

Grupo, 21, 54

H

Hábitos, 32, 54

Helicóptero, 42

Histórica, 21, 54

Homem, 50

I

Idade, 30

Identidade, 55

Identificam, 25

Identitário, 21, 33, 51

Ilícito, 37

Ilícitos, 32

Incentivo, 42

Indenitário, 26

Indigentes, 29

Indivíduos, 21, 32

Inseridos, 26, 51

Interação, 30

J

Jega, 43

L

Lavar, 47

Leite, 48, 55

Léxico, 33

Liberdade, 21, 32

Linguagem, 26, 27, 54

Linguíça, 48

M

Maconha, 42

Madeira, 45

Maneira, 32, 54

Manifestação, 30, 56

Manifestada, 30, 56

Manifesto, 21

Manutenção, 29

Marca, 54

Margarina, 44

Mecanismo, 21, 54

Medidas, 32

Merece, 55

Metáforas, 33

Metaforicamente, 56

Metaforização, 55

Metálicas, 36

Moca, 44

Modalidade, 29

Monstro, 37

Moranga, 44, 47

Mulher, 42

Mundo, 26

N

Necessidade, 26

Noção, 51

O

Ocorre, 32, 54

Operadoras, 39

Oportunidade, 26

P

Palavra, 48

Palavras, 33, 35

Pandeco, 46

Pente, 45

Pepão, 36

Percevejo, 45

Pertencimento, 55

Pessoa Falsa, 47

Pessoas, 30

Ph, 45

População, 26

Porta, 35

Práticas, 21, 25

Prato, 45

Pratos, 47

Preenchidas, 52

Presídio, 33

Presídios, 54, 55

Presos, 25, 33

Preta, 46

Pretinha, 46

Prisão, 25

Prisional, 25, 26, 34, 55

Privados, 21

Processo, 55

Prognósticos, 25

Própria, 54

Q

Quase, 26

R

Ramos, 25

Rapadura, 43

Rapidinha, 38

Rebelião, 35

Reflete, 32

Relação, 25

Requeridas, 52

Responsável, 32

Restritos, 54

S

Secretaria, 32

Seguranças, 46

Semi-Aberto, 46

Serviço, 38

Serviços, 32

Sexual, 55

Significado, 33

Significados, 33

Simbólico, 50

Sistema, 33, 37

Sistema, 21

Sistemas, 32

Sjsps, 32

Social, 29

Sociedade, 21, 25, 30, 32, 50, 54

Socioeducativo, 32

Sociologia, 25

Subordinada, 32

Superintendência, 32

Surgir, 52

Susepe, 32

T

Territoriais, 27

Tijolo, 41

Timm, 47

Traficante, 55

Transporte, 38

Transposição, 55

Trocar, 37

U

Usadas, 27

Utilizadas, 33

V

Vassoura, 41

Vassourinha, 48

Visitas, 37

Vocabulário, 33

Vocábulos, 27, 32, 55

Z

Zica, 48

CSL



9786560540668